

COMO A LINGUAGEM DE COMUNICAÇÃO COMUM FOI ABANDONADA NO MUNDO TURCO?

¿CÓMO FUE ABANDONADO EL LENGUAJE COMÚN DE COMUNICACIÓN EN EL MUNDO TURCO?

HOW WAS THE COMMON COMMUNICATION LANGUAGE DROPPED IN THE TURKISH WORLD?

Mehmet JAN¹

RESUMO: As comunidades turcas que vivem em várias geografias do mundo desempenharam um papel importante em todos os períodos da história. Em meados do século 10, o estabelecimento do estado de Karakhanid e seu período islâmico iniciaram uma nova era para os turcos. Influenciados por essa civilização, usaram o alfabeto árabe até o primeiro quarto do século XIX. Os turcos russos do século 20 tiveram resultados ruins. De acordo com a "Política de Nacionalidades", os soviéticos dividiram a geografia na URSS. Stalin implementou a política da Rússia czarista para dissolver as comunidades turcas mais rapidamente e aboliu o alfabeto árabe usado pelos turcos com as decisões tomadas no Congresso Turco de Baku de 1926. Depois disso, em 1928, a Turquia mudou o alfabeto e ficou com o mesmo alfabeto. A unidade cultural entre os turcos seria revivida, mas Moscou hesitava. Sem perder tempo, a URSS trouxe o alfabeto cirílico e, finalmente, a nova geração cortou o contato com as outras.

PALAVRAS-CHAVE: Rússia czarista. Repúblicas turcas. Alfabeto cirílico.

RESUMEN: Las comunidades turcas que viven en varias geografías del mundo han jugado un papel importante en cada período de la historia. A mediados del siglo X, el establecimiento del estado Karakhanid y su período islámico iniciaron una nueva era para los turcos. Influenciados por esta civilización, utilizaron el alfabeto árabe hasta el primer cuarto del siglo XIX. Los turcos rusos del siglo XX tuvieron malos resultados. De acuerdo con la "Política de Nacionalidades", los soviéticos dividieron la geografía en la URSS. Stalin implementó la política de la Rusia zarista para disolver las comunidades turcas más rápidamente y abolió el alfabeto árabe utilizado por los turcos con las decisiones tomadas en el Congreso Turco de Bakú de 1926. Después de eso, en 1928, Turquía cambió el alfabeto y obtuvo el mismo alfabeto. Se reviviría la unidad cultural entre los turcos, pero Moscú dudaba. Sin perder tiempo, la URSS trajo el alfabeto cirílico y, en última instancia, la nueva generación cortó el contacto entre sí.

PALABRAS CLAVE: Rusia zarista. Repúblicas turcas. Alfabeto cirílico.

¹ Universidade de Istambul Sabahattin Zaim (IZU), Istambul – Turquia. Doutor, Departamento de História. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3486-9244>. E-mail: mailmehmetcan@gmail.com

ABSTRACT: *Turkish communities living in various geographies of the world have played an important role in every period of history. By the middle of the 10th century, the establishment of the Karakhanid state and its Islamic period started a new era for the Turks. Influenced by this civilization, they used the Arabic alphabet until the first quarter of the 19th century. 20th century Russian Turks had bad results. According to the "Policy of Nationalities", the Soviets divided the geography in the USSR. Stalin implemented the policy of Tsarist Russia to dissolve Turkish communities more quickly and abolished the Arabic alphabet used by Turks with the decisions taken at the 1926 Baku Turkic Congress. After that in 1928, Turkey changed the alphabet and got the same alphabet. The cultural unity among the Turks would be revived but Moscow was hesitating. Without wasting time, USSR brought the Cyrillic alphabet and ultimately, the new generation has cut off contact with each other.*

KEYWORDS: *Tsarist Russia. Turkic republics. Cyrillic alphabet.*

Introdução

Embora houvesse dialetos e sotaques diferentes entre eles no século passado, os turcos usavam uma única língua escrita. Um era turco ocidental e o outro era Chagatai. Centenas de milhares de publicações foram publicadas nesses dois idiomas. O “Jornal Tercüman” publicado por İsmail Gaspiralı na Crimeia pode ser lido em todas as terras turcas. Nesse período, um cientista que se mudasse de Kirkuk poderia vir para Istambul e se dar bem com seus compatriotas.

O alfabeto árabe não apenas permitiu que os povos turcos do mundo se comunicassem uns com os outros, mas também permitiu que eles produzissem obras culturais comuns. Desde o período czarista, os russos fizeram sérias tentativas de eliminar essa unidade cultural e aproximá-los de sua própria cultura. Eles treinaram turcologistas e abriram escolas. De acordo com o primeiro plano, o alfabeto árabe, que havia sido usado durante séculos pelos turcos sob seu domínio, deveria ser abolido e substituído pelo alfabeto latino.

Para isso, ele colocou isso em prática com as decisões tomadas no Congresso Turco de Baku em 1926. Proibiu o uso de letras árabes. Pessoas que se opunham a essas atividades eram mortas com acusações de panturquismo. Eventualmente, o contato entre os turcos do mundo foi quebrado. Naquela época, na Rússia, além dos turcos, também os armênios, gregos, georgianos, alemães etc. viviam em nações. Seu alfabeto nunca foi tocado.

Metodologia

Para este artigo, sobre o mundo turco; recursos prezam a língua, a literatura, a história foi escaneada. Na era soviética, era absolutamente insuportável para qualquer um da Turquia viajar para a pátria turca, e era impossível para qualquer um de lá retornar à Turquia devido aos direitos de viagem restritos pelo regime político. Por esta razão, foi visto que pouco trabalho foi feito sobre este assunto. E oportunidades importantes surgiram com o colapso da União Soviética em 1991. Os cientistas tiveram a chance de analisar e examinar. Temos a tendência de criar viagens ao mundo turco e suas comunidades para ver a dificuldade no local e analisar e analisar seus arquivos. Tendemos a avaliar os documentos que obtivemos de lá no artigo, revelamos como e para que finalidade a língua turca comum de comunicação se deteriorou. Tendemos a acreditar que servirá de inspiração para futuros estudos nesta área.

Resultados

Transição do alfabeto árabe para o alfabeto latino

Letras árabes, desde o século 10, quando os turcos aceitaram a religião do Islã, embora houvesse alguns problemas, nenhuma tentativa de reforma foi tentada, no século 19. Tem sido usado por séculos. Ao final, a unidade cultural foi alcançada (DEVLET, 1992, p. 14-15).

Os russos queriam transferir as pátrias turcas ocupadas para o alfabeto cirílico e promulgaram leis para esse fim. “O objetivo era abolir as letras árabes, que asseguram a unidade linguística e cultural das tribos muçulmanas turcas e transmitir a literatura acumulada ao longo dos séculos, de geração em geração, e ter em seu lugar o alfabeto russo” (YESILYURT, 1976, p. 562, tradução nossa).

Para tanto, a primeira nação a adotar o alfabeto latino foram os turcos Sakha. Porque naquela época eles eram os chamados cristãos ortodoxos do norte. “Porque significava ter muita influência sobre os povos turcos” (TOYNBEE, 1929, p. 224, tradução nossa).

No século 19, para esse fim, intelectuais que cresceram com a cultura russa foram usados para esse fim. O azerbaijano Mirza Feth é um deles. Akhundov chega. “Porque ele foi influente no estabelecimento de relações entre os intelectuais do Azerbaijão e a cultura ocidental. Ele espalhou a consciência da língua nacional entre esses intelectuais” (SHIMSHIR, 1992, p. 98, tradução nossa).

Samad Aghamalioghlu se encontrou com Lenin em 21 de agosto de 1922. Ele contou a ele sobre o desejo do Azerbaijão de mudar para o novo alfabeto. Lenin estava feliz que os povos

do Oriente se afastassem do alfabeto corânico. Então, eles tinham uma maneira fácil de aceitar a doutrina revolucionária. Por isso, aplaudiu a obra e a descreveu como 'a grande revolução no Oriente' (BABAYEV, 2016, p. 4).

Na verdade, o Azerbaijão teve a ideia de abandonar o alfabeto árabe. No entanto, esses pensamentos foram deixados para ajudar, pois seu país logo foi incluído na Rússia soviética. Quando os soviéticos assumiram a administração, começaram sua segunda aventura no Cáucaso.

Em 21 de junho de 1922, uma circular foi emitida pela Comissão Eleitoral Central do Azerbaijão. Os órgãos governamentais foram informados de que todos os funcionários devem se familiarizar com o novo alfabeto e receber escritos e práticas no novo alfabeto, bem como no antigo (NESIROVA 2019, p. 4, tradução nossa).

No entanto, essa prática gerou discussões acirradas. Aqueles que avaliaram o assunto em termos de história e patrimônio literário se opuseram à mudança do alfabeto. Decidiu-se realizar a educação neste alfabeto. Depois disso, o novo alfabeto se consolidou em pouco tempo, e a administração do Azerbaijão tornou obrigatório o uso desse alfabeto. A educação era realizada com esse alfabeto, assim como em jornais e revistas com essas letras (KOLTUK, 2015, p. 37-38).

Os principais linguistas soviéticos daqueles anos escreveram artigos sob pseudônimos neste jornal e revista. “Fizeram, falaram nas assembleias gerais, fizeram” (POLIVANOV, 2011, p. 219, tradução nossa).

Novo Comitê Turco Elifba

Para apresentar o novo alfabeto ao público em pouco tempo, eles formaram um comitê chamado Novo Comitê Turco Elifba, prof. Dr. Bekir Çobanzâde declarou o seguinte em um artigo publicado no jornal Yeni Yol: “A nova fachada do Elifba ainda não está terminada. Até agora, tem alcançado muito sucesso nesta frente. Devemos mostrar os planos do novo Comitê Central Elifba. Este Comitê deve lidar estritamente com a questão do alfabeto” (YENI YOL NEWSPAPER, 1927, p. 8, tradução nossa).

Jornal “Yeni Yol”

O regime publicou um jornal chamado “Yeni Yol” em 1922 para propaganda. Anteriormente, este jornal, que era publicado uma vez por semana, tinha muitos inimigos. Os novos anti-alfabetos entenderam que esse jornal teria um papel importante na campanha. Nesse

contexto, foi informado aos intelectuais reunidos por conservadores e reformistas que a difusão do jornal seria um golpe para o futuro. Porém, enquanto nos primeiros anos tinha 200 leitores, passou para 420. No segundo ano, eram 600 (ORDBADY, 1927, p. 34).

Este jornal teve como objetivo apresentar e impor o novo alfabeto turco ao público. O objetivo não era apenas rabiscar o alfabeto árabe, mas também eliminar palavras originárias do Alcorão. É possível entender isso a partir da seguinte estrofe que eles publicaram. “Da língua do árabe, ora do persa, ora da língua deles, ora da língua do russo, ele falava a língua de outro país, o mundo havia enganado sua própria língua” (GASOMOVA, 2021, p. 39, tradução nossa).

Além deste jornal, outro jornal chamado “*Işık Yol*” foi publicado em Tbilisi, capital da Geórgia, em 1924. Este jornal endureceu sua linguagem e declarou guerra ao alfabeto árabe, escrevendo:

- Aqueles que vão contra o novo Elifba são os inimigos da Nação Turca. (Abaixo nossos inimigos)
- Sua canção será o novo alfabeto que iluminará as nações oprimidas.
- O novo alfabeto é o alfabeto da ciência, da civilização, da técnica, da eletricidade e do progresso; o antiquado elifba, por outro lado, é o elifba da escuridão, crueldade, loucura e obsolescência.
- Camaradas, os cidadãos aprenderão novos elifba.
- Deixe o povo turco que ama a civilização, seus maridos, suas filhas e suas famílias aprenderem o novo alfabeto (GASOMOVA, 2021, p. 40, tradução nossa).

Esses slogans duros foram intercalados entre as colunas do jornal e emoldurados para torná-lo mais marcante.

“Operários e camponeses, que permaneceram anos sem instrução, aprenderam o novo alfabeto completamente em 3-4 meses e até começaram a escrever a ortografia corretamente” (GASOMOVA, 2021, p. 40, tradução nossa).

Depois do Azerbaijão, o alfabeto latino circundou todo o Cáucaso (TACEMEN, 1994, p. 21). No início da campanha, ele era membro da Federação do Cáucaso do Azerbaijão. Baku era a capital da Federação do Cáucaso, que consistia nas repúblicas soviéticas do Azerbaijão, Geórgia e Armênia. Samed, Presidente do Comitê Executivo da Federação Ağamalioghlu também foi um dos fervorosos defensores do novo alfabeto. Ele foi pioneiro na remoção do alfabeto árabe e na substituição do novo alfabeto turco pelo latino. Além disso, o jornal *Yeni Yol*, enquanto trabalhava para a realização do novo elifba, também desferiu um golpe nas noções religiosas e na civilização e declarou guerra (YENI YOL NEWSPAPER, 1927, p. 45).

Congresso Turco de Baku (1926)

A ideia de convocar um congresso de Turcologia no território da União Soviética vinha se desenvolvendo há vários anos. O Primeiro Congresso Popular do Leste, convocado em Baku em 1920, foi realizado de 1 a 7 de outubro de 1920 em Baku, capital do Azerbaijão (CHAQUERI 1994, p. 711).

O primeiro-ministro britânico, Wilson, disse "não leve a sério" sobre este congresso. No entanto, por iniciativa de Moscou, o comitê foi convocado pelo comitê executivo.

Cerca de dois mil delegados de vinte e nove nações orientais estavam presentes para ouvir o discurso de abertura de Zinoviev. Zinoviev declarou o Congresso "o evento histórico mais importante" e disse: "O Oriente, que representa a maioria da população mundial, está crescendo. Camaradas! Meus irmãos! Nós os chamamos, acima de tudo, para uma guerra santa contra o imperialismo britânico!" Diante dos repetidos gritos de "Viva!" Os delegados se levantaram e responderam: "Nós prometemos. Viva a aliança fraterna dos povos do Oriente" (WHITE, 1974, p. 493, tradução nossa).

Os tártaros também expressaram que os russos queriam impor o alfabeto cirílico, que professores russos fossem enviados para suas escolas, com a seguinte carta que enviaram ao sultão: "...enviou uma carta em março do ano passado para fornecer educação em alfabeto cirílico para escolas estrangeiras na Rússia. Não o aceitamos, pois os tártaros não receberam permissão antes de ser submetido à aprovação do Majlis-i Mebusan. Esta situação é apresentada ao sultão de Cihan" (ARQUIVO OTOMANO, 1375, tradução nossa).

Preparação do Congresso

Em setembro de 1924, uma delegação de turismo foi formada. Eles iriam aos centros de todas as repúblicas turcas na União Soviética e se encontrariam com pessoas autorizadas. A delegação era composta pelas seguintes quatro pessoas:

- 1- Samad Ağamalıoğlu: Presidente do Comitê do Novo Alfabeto
- 2- Mirza Jalil Mehmed kuluzade: Diretor da Revista Molla Nasreddin
- 3- Veli Hulufli: Um dos membros do Comitê do Novo Alfabeto
- 4- Halid Said: Professor de Língua e Literatura do Corpo Trabalhista e Escola Secundária Militar. Além destes, havia um médico, um escriturário para fazer as despesas e um impressor com a delegação (KHOJAYEV, 1929, p. 9).

H. Said Hocayev, que estava na delegação, registrou uma lembrança durante a viagem da seguinte forma:

Iniciamos a viagem em 7 de outubro de 1924. O assunto era o novo alfabeto. Estamos falando das conquistas que teremos nesta viagem; opiniões foram expressas, perguntas foram feitas sobre quais repúblicas eram mais propensas a aceitar. Semed Ağa riu dessa pergunta; 'Qual república tem mais homens sábios, essa república aceita.' deu a resposta. Qual república tem mais homens sábios?' a pergunta foi feita. Semed Ağa não deixou esta pergunta sem resposta: 'A decisão que eles tomarão sobre o novo alfabeto o mostrará.' (KHOJAYEV, 1927, p. 9, tradução nossa).

Discurso de Abertura do Congresso

Theodor Menzel propõe que o I Congresso de Turcologia seja realizado em homenagem ao famoso turkologista Radloff e é aceito por Ağamalıoğlu. Então os turcos oferecem Gaspıralı İsmail Bey (DEMIREL, 1999, p. 36).

Na abertura do congresso, o presidente do Comitê Executivo Central da URSS G. Musabayov fez um discurso de felicitações. A Stalin, ao Comitê Central do PCUS etc. Telegramas de felicitações foram enviados. Foi declarado que todas as questões deveriam ser acordadas com o Comitê Central. O secretário do Comitê Central A. Garayev escreveu a Stalin em Moscou que o Congresso de Turcologia será convocado em Baku, “estamos ansiosos por suas ordens”, disse ele. "Para os comunistas, 'o Congresso se limitará a mudar apenas para a escrita latina e decidirá mudar para a escrita latina o mais rápido possível" (BABAYEV 2016, p. 4, tradução nossa). Isso foi dito. Isso realmente mostra a atitude cultural dos turcos sob a administração de Moscou. Semed Ağamalıoğlu, Presidente do Congresso, que fez o discurso de abertura, disse: “Este congresso dará um grande e valioso presente à literatura científica de turcologia que deixará uma marca na história do desenvolvimento humano. Portanto, não há necessidade de buscar aqui nada de político” (SHIMSHIR, 1991, p. 119, tradução nossa).

O Congresso de turcologia foi inaugurado de forma magnífica no 'Palácio İsmailiye' de Baku em 27 de fevereiro de 1926. O palácio do congresso foi preparado de forma que pudesse impressionar os turcologistas estrangeiros assim que entrassem.

De acordo com o programa, serão dois discursos a favor e dois contra. Ahmet Baytursunov da delegação cazaque e Alimcan Şeref da delegação tártara falam contra. Mirza Celil Mammadkuluzâde, Diretor de Artes e Escolas Secundárias do Comissariado de Educação do Azerbaijão, e Ferhad Agazâde, membro do Comitê do Novo Elifba do Azerbaijão, falam a favor (TOKER, 1996, p. 88, tradução nossa).

Samad Ağamalıoğlu colocou em votação a proposta de constituição dos membros da presidência. Decidiu-se consistir nos seguintes nomes: Samad Agamalioglu , Akhundov Ruhulla - Azerbaijão, Acadêmico - Barthold , Baytursun - Cazaquistão, Barahov - República

da Yakutia, Borozdin - Associação de Estudos Orientais, Cabiyeu Habib, İbrahimov Alimjan - Tartaristão, Ideal Guzin - Bashkortostão, Köprülüzâde - Turquia, Korkmasov - Daguestão, Nagamov I. Uzbequistão, Nagovitsyn - Comissário do Povo para a Educação da RSFSR, Pavlovic - Associação de Estudos Orientais, Samoylovic - Professor, Tınıstanov - Quirguistão, Çobanzade - Professor, Berdiyev - Ak Çokraklı - Crimeia , Aliyev Umar-Norte do Cáucaso, Menzel - Professor, representante de cientistas europeus (Turkology Congress, 2011, p. 9).

Em nome de outras Repúblicas, os seguintes nomes são designados como Membros Honorários da Presidência Mamedkulzade, Tomashevki e Ivanov (Chuvastan) O Comitê Executivo da URSS, o comissário Musabayov, que foi o primeiro a falar, disse:

Envio calorosas saudações ao Primeiro Congresso de Turcologia. Milhões de turcos esperam impacientemente pelos resultados e desejam sucesso em seus estudos. Camaradas, a abertura deste Congresso é um assunto da maior importância histórica na vida dos povos turcomanos, que se dedica apenas às questões da Turcologia e tem a oportunidade de avaliá-las de forma planejada. Os resultados do Congresso também serão cruciais para a Turquia, Irã, Afeganistão e toda a comunidade científica, proporcionando uma oportunidade para resumir os resultados do trabalho ao longo desses vários anos e delinear outras formas de melhorar a pesquisa turca (tradução nossa).

Musabayov disse o seguinte na continuação de seu discurso:

Camaradas, não é por acaso que o 1º Congresso de Turcologia da União Soviética escolheu a cidade de Baku, capital do Azerbaijão, como local de trabalho. Com sua situação geográfica como o portão de entrada do Oriente e as grandes conquistas culturais e econômicas dos trabalhadores nos últimos cinco anos, o Azerbaijão mereceu a grande honra de receber seus queridos convidados, representantes científicos da turcologia e membros de nossas repúblicas irmãs. Viva o Primeiro Congresso de Turcologia, o verdadeiro filho da dominação soviética (NERIMANOGHLU, 2008, p. 55-56, tradução nossa).

Pavlovich, Presidente da Associação de Orientalistas da União Soviética dentro do Comitê Executivo: Camaradas, em nome do Instituto de Estudos Orientais de Moscou, permitam-me saudar o Congresso. O Congresso de Turcologia será um dos maiores eventos da história dos povos turcos. Suas repercussões se espalharão muito além das fronteiras não apenas de Baku e da República do Azerbaijão, mas também de toda a União Soviética. Este Congresso será o início de uma grande mudança que eliminará a ignorância dos povos turcos e espalhará o esclarecimento entre as massas (FIRST TURKOLOGY CONGRESS REPORT MINUTES, 2011, p. 13).

Trabalhos Lidos no Congresso

Os palestrantes e seus temas são pré-determinados de acordo com o objetivo do congresso. É uma atitude única dos russos deixar o assunto ao acaso e fazer com que os cientistas em quem confiam façam seu trabalho dentro do programa necessário para atingir o objetivo desejado. Sete grandes problemas das línguas turcas foram discutidos.

A Questão do Alfabeto, O Problema da Ortografia, A Questão dos Termos, O Método de Educação, Os Problemas Mútuos das Línguas Relativas e Vizinhas, Os Problemas da Linguagem Literária das Línguas Turcas, A Questão Literária Comum, A Questão Histórica das Línguas Turcas (CHISHIEV, 2006, p. 9, tradução nossa).

Debates Científicos no Congresso

No Congresso de Turcologia de Baku, ele disse diferentemente que a língua turca é um todo. Alimcan Şerif e Ahmet Baytursun, que vieram do Cazaquistão e do Tartaristão, se opuseram ao alfabeto latino e disseram:

Com a influência da literatura escrita no Azerbaijão e nos turcos da Anatólia, as palavras árabe e persa estão reclamando da deterioração excessiva de sua língua literária e nós, cazaques e quirguizes, não demos muita importância à linguagem literária. Estamos atrasados em comparar nossa linguagem escrita com vocês. Mas sua linguagem literária é bem diferente da linguagem coloquial. Se você falar com um azerbaijano comum no idioma em que escreve, ele não o entenderá. Isso significa que você está longe da língua turca (tradução nossa).

O delegado de Kazan, Alimcan Şeref Bey, criticou duramente os turcologistas russos Zhirkov e Yakovlev, que defendiam o alfabeto latino, e os acusou de "agentes secretos da russificação". Os turcologistas russos reagiram a essas acusações. Halid Said Hocayev também registrou o seguinte:

Por que não devemos garantir que os turcos que vivem no Oriente também possam se beneficiar de uma obra turca escrita no Ocidente? Por que deveríamos privar os turcos da Crimeia de se beneficiarem de uma obra escrita em Kashgar? Por que um turco que vive em Tabriz deveria ser privado de um livro escrito na Horda Dourada? Se não for possível para eles aceitar um idioma que possam entender, essa ajuda não será mais possível (SHIMSHIR, 1992, p. 127, tradução nossa).

Existem muitos lados invisíveis da convenção. Um deles tem a ver com as intenções ocultas do então regime político (URSS) e os planos visíveis nos bastidores. Um dos

indicadores mais óbvios desses planos é a ocultação de algumas coisas relacionadas ao Primeiro Congresso de Turcologia.

O texto de meia página foi lido para Ali Bey Hüseyinzâde, um dos representantes que vieram da Turquia para o primeiro congresso de Turcologia. “Essas coisas são infinitas e podem ser listadas em outro lugar. Mas, o mais horrível, parece uma catástrofe shakespeariana em que a Convenção foi concebida e roteirizada pelo regime político” (KAZIMOGHLU, 2016, p. 10, tradução nossa).

M. Fuad Köprülüzade disse o seguinte: A escrita dos povos turcos tem uma história de mais de dois mil anos. Durante esse tempo, os povos turcos mudaram vários alfabetos. Todos eles refletiam as peculiaridades da fala turca, com vários graus de precisão e proficiência. Muito antes de 26 de fevereiro, havia conversas entre a elite de língua turca da URSS sobre a realização de um congresso no qual seria possível discutir todos os problemas enfrentados pelos turcos. Graças ao trabalho aberto e árduo, foi obtida até a permissão de Stalin, que naquela época era considerada uma tarefa muito difícil. Os turcologistas tentaram de todas as maneiras se preparar secretamente para o congresso, para que a diáspora armênia não suspeitasse disso.

Após longas negociações, os torcedores latinos prevaleceram. A ideia principal dos soviéticos, que preferiram deixar a Turquia, que então usava o alfabeto árabe, ao aceitar o alfabeto latino, era mudar o alfabeto, distanciar os turcos uns dos outros. Porque uma das pontas da questão do alfabeto é um problema histórico que remonta ao Fuzuli e ao problema da língua turca e do elifba (NERIMANOGHLU, 1926, p. 9).

Decisões Tomadas no Congresso

Asildaroğlu, um colega próximo de Vladimir Lenin Korkmazov, anunciou brevemente as novas decisões tomadas no congresso da seguinte forma: “Antes de tudo, vou ler para vocês a decisão final sobre o alfabeto turco. A Comissão não fez mudanças significativas, apenas esclareceu alguns pontos e os organizou corretamente. Em geral, nossa decisão permaneceu a mesma. A resolução do Congresso sobre o novo alfabeto turco foi aprovada” (FIRST TURKOLOGY CONGRESS REPORT MINUTES, 2011, p. 499, tradução nossa).

111 pessoas participaram do congresso. Eles eram representantes de organizações científicas. 20 deles eram turcologistas do mundo. No congresso, latinistas e arabistas ouviram seus partidários. Ao final, chegaram à seguinte decisão:

A superioridade do novo alfabeto turco sobre o árabe reformado foi reconhecida. É melhor do que o árabe em termos de desenvolvimento cultural

e histórico. É por isso que o Congresso mostra isso; as regiões de Yakutia, Quirguistão, Ingushya, Circassia, Balkar, Bashkortostan, Türkmenistan, Uzbequistão, Adegay defenderam a necessidade deste novo alfabeto latino. Esses artigos foram um grande golpe para aqueles que eram pró-árabes (AGHAMALIOGHLU, 1928, p. 13, tradução nossa).

A tarefa deste comitê era informar a nação central ou regional do povo soviético. Enquanto a edição do *Jornal Halk* numerada 111 e datada de 20 de março de 1926 deu detalhes sobre a resolução do Congresso de Turcologia de Baku, escreveu o seguinte sobre a decisão tomada em termos científicos:

O Congresso tomou uma decisão em termos científicos. Depois disso, ele propõe usar exclusivamente termos europeus para termos científicos, e não dicionários persas ou árabes. Para tal, propõe a criação de um comitê de terminologia para a regulamentação dos termos científicos nas Repúblicas Turcas. A menos que esta decisão seja tomada para um propósito 'político', longe da preocupação científica, é uma decisão científica separada em todos os seus aspectos. Para provar isso, é necessário primeiro determinar as qualificações científicas dos turcologistas que participaram do Congresso (GALANTI, 1996, p. 7, tradução nossa).

Foi tomada uma decisão histórica, cujos efeitos surgirão com o tempo. Esta decisão significa indiscutivelmente a ascensão cultural das massas, o desenvolvimento de um senso de nacionalidade, a ascensão do chauvinismo, a cessação das ideias pan-islâmicas. Com o novo artigo, as relações dos turcos com o Islã são cortadas e o nacionalismo está aumentando nos turcos. O Islã não pode fazer nada sem os turcos. Os turcos podem fazer alguma coisa sem o Islã? O tempo nos dirá. Uma férrea disciplina partidária teve o efeito de votar. Havia mais de sete defensores da escrita árabe. Mas todos eles votaram pela reforma. A luta interna é o reflexo externo. Tanto quanto possível, os russos tiveram o cuidado de convidar aqueles que votariam a favor do alfabeto latino (DEMIREL, 1992 p. 42, tradução nossa).

O objetivo deste congresso é fazer parte da política de russificação iniciada no tempo do czar Elmira, que falou em nome do Governo para um discurso de felicitações. Huseynov começou seu discurso da seguinte forma:

O implacável regime czarista oprimia não apenas os trabalhadores russos, mas também outros povos. Era difícil para eles serem chamados de outras nacionalidades. Essa política consistia apenas nisso, que o governo czarista não queria mais ou menos destruir todas as outras nacionalidades e transformá-las em russas. Apesar de tudo isso, o governo central (URSS), que viu que facilmente implementaria o projeto de latinização, colocou-o imediatamente em prática em 4 de março de 1926, após longas negociações. 101 povos decidiram mudar para o alfabeto latino, 7 para permanecer no alfabeto árabe e 9 permaneceram neutros. Assim, estava determinado o destino das nações não russas, que compartilhavam o sonho do Império Soviético (HURREMKIZI, 2016, p. 17-18, tradução nossa).

Novo Comitê Central Elifbas Turco

Quando o Congresso de Turcologia de Baku foi encerrado em 6 de março de 1926, os representantes turcos da União Soviética, que votaram afirmativamente pela adoção do novo alfabeto turco, não se dispersaram imediatamente. Eles se reuniram entre si, novamente em Baku. Não está claro se os representantes de Kazan, que eram contra o novo alfabeto turco, compareceram a esta reunião. Nesta reunião, realizada logo após o Congresso de Turcologia e com a presença de quase todos os representantes das repúblicas turco-tártaras e regiões da União Soviética, foi discutida a questão da implementação da decisão do Congresso de adotar o novo alfabeto turco (TÜRKMEN, 2018, p. 38).

Novo alfabeto turco unificado

Logo após o Congresso de Turcologia de Baku, um comitê permanente chamado 'Comitê Central do Novo Alfabeto Turco' foi estabelecido em Baku. Este comitê, com a presença de representantes de todas as repúblicas e regiões turco-tártaras, se propôs a fazer a propaganda do alfabeto latino e iniciar sua aplicação a todos os dialetos turcos. O comitê adotou um único alfabeto para todos os turcos. Ele chamou esse alfabeto de 33 letras baseado em latim de 'Novo Elifbas Turco'. Em 1928, a nova campanha de escrita foi expandida do Cáucaso para o interior da Ásia Central. O Comitê Central do Novo Alfabeto Turco convocou seu segundo congresso em janeiro de 1928 em Tashkent, capital do Uzbequistão. Até aquele dia, o centro de gravidade do novo movimento da escrita era Baku, depois disso foi mobilizado nas sociedades turcas da Ásia Central. Depois do Azerbaijão, as Repúblicas Soviéticas Turcas da Ásia Central também abandonaram a escrita árabe e adotaram a escrita latina (CHISHIEV 2006, p. 90).

O novo alfabeto turco mesclado foi chamado de alfabeto turco, composto por 33 letras. Quatro das letras foram retiradas do alfabeto russo (cirílico) e 29 do alfabeto latino. Este novo alfabeto foi preparado com o alfabeto do Azerbaijão em mente e pouco diferia dele. As principais diferenças foram: A letra que deu o som (ş) no alfabeto do Azerbaijão foi retirada do alfabeto russo. No alfabeto combinado, esta letra russa foi substituída pela letra (ş) do alfabeto latino. No alfabeto do Azerbaijão, a letra (u) correspondia ao som (ü) como no alfabeto francês, a letra que dava o som (u) foi retirada do alfabeto russo e foi escrita na forma (y). No novo alfabeto, essas letras foram substituídas. A letra que deu o som (ı) foi retirada do alfabeto armênio no alfabeto azerbaijano e do alfabeto russo no novo alfabeto. No novo alfabeto turco unificado, havia também uma letra diferente que substituiu a letra "gay" no alfabeto árabe. Estas

foram as diferenças entre o novo alfabeto turco usado no Azerbaijão e o novo alfabeto turco combinado.

Declaração de Encerramento e Conclusão do Congresso

N. Narimanov, S. Ağamalıoğlu, J. Mammadguluzadeh, J. Mammadzâde, R. Akhundov, H. Cabiye, H. Zeynalı, B. Çobazâde e dezenas de intelectuais que amam os turcos resolveram os problemas com sucesso. Semed Ağamalıoğlu respirou fundo e finalmente encerrou o congresso. Representantes de todos os povos turcos se sentiram em uma família amorosa por 8 dias. Os turcos, cujas línguas pertencem a diferentes subgrupos, ouviram-se atentamente e experimentaram alegria em seus corações quando encontraram a doçura de sua língua nas palavras, harmonia, morfologia e sintaxe do outro.

Nesse exato momento, Katanov, que havia percorrido um longo caminho desde a distante Khakassia (uma república russa), apareceu na porta. O presidente S. Ağamalıoğlu convidou Katanov ao pódio para aplaudir. O presidente pediu a Katanov que falasse Khakas. Os povos turcos, uma das camadas mais antigas da história, nunca se reuniram assim e nunca se falaram aberta e gentilmente sobre as tristezas que carregaram em seus corações por séculos. O 'Internacional', cantado por 600 pessoas, parecia o primeiro som da unidade de *Türksoy*, o primeiro hino! O Congresso aprovou 10 resoluções compostas por 75 artigos (BABAYEV, 2016, p. 4, tradução nossa).

Lev Scherba, um dos professores da Academia de Ciências da URSS, em seu discurso de encerramento, disse brevemente o seguinte com direito à palavra: “Tenho dificuldade em dizer qualquer coisa porque, com base no meu relatório, nada foi dito até onde eu posso dizer de meus colegas no Congresso. Não deu tempo” (FIRST TURKOLOGY CONGRESS REPORT MINUTES, 2011, p. 232, tradução nossa).

O turcologista Alimcan Ibrahimov, de Kazan, também afirmou que o tempo para falar no congresso era limitado e que os membros do congresso não podiam expressar seus pensamentos facilmente da seguinte forma:

Camaradas, meu relatório matinal não foi público. Eu não sei em que acreditar. Você me condena por dar uma breve visão geral do movimento de reforma ortográfica aqui. Mas o tempo era limitado, o que eu poderia fazer? Eu enfatizei que só posso derivar dos detalhes. Além disso, deixe-me apontar que houve confusão na convenção. Quem não sabia o que fazer? (FIRST TURKOLOGY CONGRESS REPORT MINUTES, 2011, p. 336, tradução nossa).

L. G. Zhirkov também reclamou do baixo número de representantes turcos neste congresso, onde os alfabetos dos turcos foram determinados, e disse:

Preciso chamar a atenção da reunião para mim por cinco minutos. Muitos camaradas aqui justificaram os cientistas, acusando-nos de não conseguir resolver muitas questões. Eu tenho que colocar a questão de uma maneira completamente diferente. Posso dizer: 'Onde estão vocês, cientistas turcos? Por que vocês são tão poucos? Deve haver muito mais do que você, tantos de vocês, que podem decidir essas questões por si mesmos. Agora você começará a aprender seus próprios idiomas e o que vier de pior (BURAN, 2009, p. 440, tradução nossa).

Como mencionado acima, muitas coisas foram ditas sobre a importância do congresso e da reunião. No entanto, as seguintes palavras do orientalista francês Professor Masinho são instigantes:

A fraqueza do Oriente estava em suas tradições medievais. Mas agora essas tradições estão sendo destruídas. Isso bate o alfabeto árabe. Os turcos do Azerbaijão escrevem com o novo alfabeto latino há vários anos. Os turcos da Anatólia escrevem todos os seus documentos oficiais com o novo alfabeto há três meses. Outros turcos os seguirão (BABAYEV, 2010, p. 4, tradução nossa).

Turcologistas; prof. O Dr. Theodore Menzel (alemão), Redebold (Suécia) e o historiador e orientalista austríaco Paul Wittek disseram o seguinte sobre a Convenção:

Menzel; Embora os britânicos não tivessem turcologistas na convenção, a imprensa britânica demonstrou grande interesse na convenção, Redebold afirma que foi o primeiro encontro de comunidades turcas na história, que a convenção era apenas científica no nome e que também era política. Como o programa foi preparado pelo centro (Moscou), uma decisão no congresso foi impedida contra a vontade do centro. Em outras palavras, é um congresso cujo resultado está claro desde o início. Menzel enfatiza que o objetivo principal era converter os turcos para a escrita latina. Indica como os russos dominaram esse trabalho. O ponto que todos os três turcologistas enfatizaram especialmente foi a ideia de nacionalismo nos turcos (FIRST TURKOLOGY CONGRESS REPORT MINUTES, 2011, p. 556, tradução nossa).

Musabekov, Primeiro-Ministro da República Socialista Federativa Soviética do Azerbaijão, que deu a última palavra em seu discurso de encerramento, saudou o congresso em nome dos governos da URSS e do SSR do Azerbaijão e disse:

Todos os povos turco-tártaros aguardam ansiosamente os resultados do congresso; a abertura do congresso é um fenômeno de maior importância histórica na vida desses povos. Assistimos a uma poderosa mudança na vida econômica e cultural desses povos. O Congresso de Turcologia é solicitado para consolidar esta mudança no campo da ciência e traçar novos caminhos. É chamado a ajudar o governo soviético a resolver os problemas mais importantes da vida cultural dos povos turco-tártaros. Camaradas! Obrigado a todos por sua contribuição para o novo alfabeto (FIRST TURKOLOGY CONGRESS REPORT MINUTES, 2011, p. 39, tradução nossa).

Implementação e Resultados das Decisões Tomadas

Os bolcheviques não tinham tempo a perder. Para eles, aplicando letras latinas, mantendo as províncias turcas na Rússia de relações mútuas com a Turquia, em vez de satisfazer as necessidades nacionais do Azerbaijão no campo da cultura, e em uma condição (condições) mais favorável na luta com a cultura turca, que entrou na pele comunista, a cultura russa é fortalecida pelas esperanças nacionais que se pretendia manter (SARAY, 2008, p. 86-87).

Durante o período em que o número de idiomas escritos na URSS era de 72, 50 idiomas foram convertidos para o alfabeto latino de 1923 a 1939. Esse processo de transição começou com os muçulmanos do norte do Cáucaso, região do Volga e Ásia Central, que usavam o árabe escrevendo, e depois continuou com os povos da Sibéria. A campanha pela transição para o alfabeto latino começou a abrandar/diminuir em 1932-33 (TEMIR, 1991, p. 20-21).

Proibição de Letras Árabes

Os soviéticos, que fizeram com que o novo alfabeto fosse aceito por todas as comunidades turcas sob seu domínio, começaram banindo o alfabeto árabe.

Os russos e especialmente os estados turcos como Azerbaijão, Turcomenistão, Uzbequistão, Quirguistão e Cazaquistão, tentaram banir a maior parte das obras históricas, culturais e literárias publicadas em todas as terras turcas durante o regime socialista soviético, com a lógica de levar a cabo o ideal de nacionalismo. Os russos impuseram o pensamento socialista soviético nas repúblicas turcas ao invés de sua educação, história e cultura nacionais (KILICH, 2020, p. 7, tradução nossa).

O governo, usando seus trunfos, partiu de escritórios oficiais e escolas. Livros não escritos em letras latinas não seriam admitidos nas escolas e petições não seriam aceitas nos apartamentos. Por outro lado, as obras de Tolstói e Maxim Gorky foram enviadas em letras latinas (ŞERIFOGHLU, 1997, p. 338).

Semed Ağamalıoğlu, o presidente do Congresso Turco, que parece ter seguido as instruções do regime ao pé da letra na campanha do Novo Alfabeto publicada em 1928 na obra da Língua Escrita Oriental e Cultura II. Ele fez a seguinte confissão em seu volume:

A mudança do alfabeto levantou a questão da latinização não apenas nos soviéticos, mas também na China e no Japão; O que acontecerá com o tesouro literário milenar com a introdução do novo alfabeto? Este tesouro estará fora do alcance das gerações futuras? Como o alfabeto árabe era considerado um produto de Deus e não um produto humano dos muçulmanos, mais problemas surgiram ali. A sensação de mudar o alfabeto envolveu tanto o público que quase 99% estavam cheios dela. Eles tinham grande respeito pelo antigo

(alfabeto árabe), mesmo que não tivesse nada a ver com alfabetização ou cultura (AGHAMALIOGHLU, 1928, p. 8, tradução nossa).

Depois disso, tentou-se limpar as palavras e termos que haviam ocorrido com influências religiosas e nacionais nas línguas dos turcos e substituí-los por seus equivalentes russos. Palavras árabes, persas e até mesmo algumas palavras turcas puras nos dialetos das tribos turcas que viviam na União Soviética foram substituídas por equivalentes russas (ALTAN, 1963, p. 34-35, tradução nossa).

Sabe-se que as nações cristãs sob a administração russa também reclamavam de seu alfabeto de tempos em tempos. Mas Moscou nunca tentou transformar essas demandas em uma tendência. Houve também algumas reclamações feitas por intelectuais armênios e georgianos por não estarem satisfeitos com seu alfabeto. No entanto, essas reclamações não foram transformadas em reformas pelos russos, como aconteceu com os turcos. Artigos sobre esse assunto na imprensa local e nacional nunca foram motivo de preocupação para as culturas e o futuro desses povos na imprensa da Rússia Central. Porque eles eram cristãos e eram os guardiões dos cristãos no mundo turco-muçulmano (TACEMEN, 1994, p. 33-34, tradução nossa).

Discussão

Como pode ser entendido a partir do estudo, a administração soviética, que antes de tudo apoiou o uso do alfabeto latino nas repúblicas turcas, modificou sua cobertura nos anos seguintes. O fato é que muitas obras preciosas foram escritas na língua turca com o alfabeto latino e que esse progresso, que se tornou visível para as novas letras em turco, se tornou no lugar incomum da direção turca, especificamente nos círculos pan-eslavos. A situação atual também se tornou visível através da administração central soviética como uma melhoria em oposição aos seus sonhos pessoais, e em um momento em que a transição para o "Novo Alfabeto Turco Unificado" foi concluída entre todos os povos turcos e um novo período de desenvolvimento cultural começou, os regulamentos para a transição para o alfabeto cirílico russo começaram a ser seguidos. Essa situação tornou-se também uma demonstração de caminhos únicos para os sonhos e objetivos dos turcos, que apoiaram e trabalharam na transição para o alfabeto latino, e dos russos, que também trabalharam para que os turcos mudassem para o alfabeto latino, foram de todos os outros. A noção de que o alfabeto alternativo trouxe um senso de unidade, agora não mais separando alguns dos turcos, ao contrário do que os russos haviam imaginado, possivelmente aumentou a transição para o cirílico russo.

Conclusão

As comunidades turcas sofreram uma grande assimilação e fragmentação no século passado, tanto no Oriente como no Ocidente. Seus países começaram a ser ocupados durante o período da Rússia czarista. A derrota do czar na batalha contra o Japão deu início a uma rebelião interna no país. Finalmente, a revolução estourou. Como resultado final das tentativas dos bolcheviques, a gestão superou aos soviéticos. O novo regime, para começar, desenvolveu uma retórica suave dentro do país. A Declaração dos Direitos Humanos foi publicada. Este anúncio trouxe grandes esperanças para os grupos turcos, que sofreram muito com o czar, bem como para todos os países russos. Os turcos começaram imediatamente a tentar estabelecer um estado imparcial. Em pouco tempo, o novo regime confirmou sua face original e os sufocou dentro do berço. Ele dividiu as geografias habitadas por meio dos turcos em repúblicas soviéticas. Ele os proibiu de satisfazer as fronteiras que havia traçado entre eles. Ele iniciou uma revolução cultural para suavizar os turcos abaixo da linha de comando dos russos dentro do pote russo. O objetivo importante aqui era isolá-los do mundo inteiro. Ele afirmou que os povos do Oriente estão na escuridão há anos e chegou a hora de acordá-los. Com as escolhas que fez em 1926, ele mudou todos os turcos russos para o alfabeto latino. Qualquer um que não praticasse mais e se opusesse era punido. Tudo começou a ocupar seu lugar de direito nessas letras quando, por meio de uma reforma de letras na Turquia, ela deixou o alfabeto árabe.

Stalin ordenou que isso fosse um grande erro e que os criminosos fossem identificados e punidos. Os administradores soviéticos, sem perder tempo, mudaram os turcos russos para diferentes alfabetos cirílicos. Ninguém poderia se opor a esta decisão. O povo estava com muito medo. Ele foi obrigado a se submeter a esta nova decisão.

REFERÊNCIAS

AGHAMALIOGHLU, S. **Written Language and Culture of the East**. Baku: VSK. NTA New Turkish Alphabet Soviet Central Committee, 1928. v. 1.

BABAYEV, A. **The Open and Hidden Sides of the First Turkology Congress**. Azerbaijan: University of Languages Publications, 2016.

BAKU TURKOLOGY CONGRESS. Ankara: Turkish Language Association Publications, 2008.

BAYRAMOVA, A. The New Beginning of the Science of Turkology in the XX Century: I. Baku Turkology Congress, **Azerbaijan Journal of History and Methodology**, v. 3, p. 12-15, 2016.

BURAN, A. Soviet Turkology and First Turkology Congress, Turkish Studies International Periodical for the Languages, **Literature and History of Turkish or Turkic**, v. 4/3, p. 23, 2009.

BURAN, A. **Bulleled Turkology**. Ankara: Akçağ Publications, 2010.

CHAQUERI, C. First Congress of Eastern Peoples. England: **Cambridge University Press International Journal of Middle East Studies**, v. 26, n. 4, p. 711, Nov. 1994.

DEMIREL, O. F. I. *In*: TURKOLOGY CONGRESS, Ankara, 1992. **Proceedings** [...]. Ankara: Turkish Historical Society Publications, 1999.

DEVLET, N. **Opening Speech of the International Symposium on Contemporary Turkish Alphabets**. Istanbul: Marmara University Publications, n. 509, 1992.

FIRST TURKOLOGY CONGRESS. **Report 26 February-5 March 1926**, 1. bs. Azerbaijan: Ministry of Culture and Tourism Publications, 1926

FIRST TURKOLOGY CONGRESS REPORT MINUTES. **26 February-5 March 1926**. 1. ed. Azerbaijan: Ministry of Culture and Tourism Publications, 2011.

GALANTI, A. **Arabic Letters Do Not Prevent Our Progress**. Istanbul: Bedir Publishing House, 1996.

GASOMOVA, B. "Historical Development Process of the Azerbaijani Alphabet Azerbaijan Press in the Transition Process from the Arabic Alphabet to the Latin Alphabet (New Way, New Idea, Işık Yol)". **Turkish World Journal of Language and Literature**, v. 51, p. 39-40, Spring, 2021.

HÜRREMKIZI, A. **The Participation of Turkic Peoples and the Issue of Elifba in the Turkology Congress**. Azerbaijan: National Academy of Sciences, 2016.

KAZIMOĞLU, M. **The Invisible Side of the First Turkology Congress**. Azerbaijan: National Academy of Sciences, 2016.

KHOJAYEV, K. S. **My Old Memories and Emotions on New Elifba Ways**. Baku: Manuscripts Department No: 496-362-81, 1929.

KILICH, R. **Educational Issues in Turkey and Turkish Republics**. Available: <http://host.nigde.edu.tr/remzikilic/makale/index.php?entry=entry091114-201135>. Access: 02 June 2020.

KOLTUK, N. **Azerbaijan in Ottoman Documents**. Istanbul: TDBB Publications, 2015.

NERIMANOĞLU, K. V. **1926 Baku Turkology Congress**. Baku: Chinar, 2006.

NESIROVA, A. **Latin Alphabet Stages in Azerbaijan**. Azerbaijan: Ministry of Education Publications, 2019.

ORDBADY, M. S. **Yeni Yol Newspaper, 07.12.1927**. Azerbaijan Archive. Place No: 26452. p. 34. 1927.

OTTOMAN STATE ARCHIVE. **Archive 30-18-1-1 / Department of Decisions (1920-1928)**
Location: 17-91-9.

POLIVANOV, E. D. “One of the Theorists of Soviet Language Policy A. Sh.Bikkulova”,
Journal of Young Science, v.12, p. 219, 2011.

SARAY, M. **Language and Culture Union in the Turkish World**. Ankara: Turkish
Language Association Publications. 2008.

SHERIFOGHLU, O. **Defense of Islamic Letters**. Istanbul: Sebil Publishing. 1997.

SHIMSHIR, B. N. **History of Turkish Alphabet in Azerbaijan**. Ankara: Turkish Historical
Society Publications. 1991.

TACEMEN, A. **Changing the Alphabets of the Turks under Russian Rule, (1769-1940)**.
Kayseri: Erciyes University Publications, n. 68, 1994.

TOKER, M. Khalid Who Played a Major Role in Turkistan's Transition to the Latin Alphabet
Seid Hodjajev and New Elifba Roads Old Memories and My Feelings. *In: TURKOLOGY
CONGRESS*, Ankara, 1996. **Proceedings** [...]. Ankara: Turkish Historical Society
Publications, 1999.

TOYNBEE, A. J. **The adoption of the Latin in place of the Arabic alphabet in Turkey
and in the Turkish States Members**. London: Oxford University Amen House, 1929.

TURKMEN, F. **Common Alphabet Language Transition to Latin alphabet in
Kazakhstan, Uzbekistan, Azerbaijan**. *New Turkey*, v. 101, p. 318-319, May/June, 2018.

WHITE, S. **Communism and the East: The Baku Congress, 1920**. England: Cambridge
University, 1974.

YENI YOL NEWSPAPER. **Azerbaijan Manuscripts Department**. Place No: 07 (49-924) J-
56,1927.

YESILYURT, Z. Russification Policy in the Soviets and Murdered Intellectuals. **Turkish
Culture**, v. 165, p. 562, 1976.

Como referenciar este artigo

JAN, M. Como a linguagem de comunicação comum foi abandonada no mundo turco? **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 8, n. 00, e022078, 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v8i00.17679>

Submetido em: 19/08/2022

Revisões requeridas em: 21/09/2022

Aprovado em: 25/10/2022

Publicado em: 30/12/2022

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.

Correção, formatação, normalização e tradução.

